

FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
PROJETO N@ ESCOLA

Secretaria de Educação e Formação Profissional – Santo André – São Paulo

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

O Projeto tem como objetivo principal a inclusão digital, proporcionando o acesso à tecnologia de informática, enquanto condição essencial para o processo de inclusão.

Tem, também, o objetivo de exercitar a cidadania por meio da integração da Comunidade com a Escola, com o suporte da tecnologia da informação e comunicação.

As metas mais importantes referem-se aos processos de gestão democrática:

- apropriação do espaço das 40 unidades escolares – que fazem parte do Projeto - por parte da comunidade através de discussões coletivas das programações das escolas e tomada coletiva de decisões.
- integração da Comunidade e Escola, por meio da utilização coletiva e simultânea do público – escolar e do entorno - dos 40 laboratórios de informática.
- transformação das 40 unidades escolares em um espaço de referência e centralidade do bairro – iniciando pela oferta de atividades de artes, esporte, cultura, lazer e tecnologia.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

O Projeto consiste na abertura dos Laboratórios Pedagógicos de Informática das Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental para a comunidade escolar e do entorno de cada unidade, em horários em que não haja atividade educacional regular, especialmente à noite e aos finais de semana.

A proposta deste projeto da Prefeitura de Santo André para a inclusão digital, não é oferecer cursos específicos na área de informática, e sim atender às necessidades individuais de utilização da tecnologia. Para tanto há um monitor de informática atuando em cada laboratório.

Além disso, existe uma equipe de apoio composta por coordenadores, psicólogo, assistente social, assistente artístico e pesquisador, que tem como objetivo o acompanhamento das ações e movimentos que surgem das comunidades.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Sim, o Projeto N@ Escola além de ser integrante da proposta da Secretaria de Educação e Formação Profissional, faz parte do Programa de Inclusão Digital do Município de Santo André.

A ligação do projeto N@ Escola com a Política de Educação Inclusiva se estabelece pela materialização das três diretrizes que compõe esta política:

- democratização do acesso e da permanência – possibilidade de acesso não só às máquinas, mas às informações referentes à tecnologia e consequente aumento de permanência na escola;
- democratização da gestão - através das discussões e tomadas de decisão coletivamente para o uso do espaço não só dos laboratórios, mas também dos outros espaços do equipamento escolar;
- construção da qualidade social da educação – partindo do diagnóstico de cada unidade escolar (daquilo que os alunos, professores e comunidade sabem) e tomando

significativa a construção de conhecimento por meio das tecnologias de informação e comunicação.

4. **Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?**

O projeto atende a comunidade do entorno das escolas e também a comunidade escolar - composta por professores, funcionários e alunos, bem como os familiares destes.

De maio de 2002 a maio de 2003 o projeto conta com mais de 10 mil cadastrados:

• Alunos de educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, matriculados nas escolas municipais	1773
• Usuários dos Centros Comunitários.....	27
• Comunidade do entorno.....	5126
• Pais de alunos.....	121
• Familiares de alunos.....	2913
• Docentes e demais funcionários das escolas.....	316
• Não informaram.....	53
• Total.....	10531

A proporção de homens e mulheres é de 53% e 47%, respectivamente.

Estimamos o atendimento de 12 % da clientela potencial, se tomarmos como parâmetro que atendemos nas escolas municipais aproximadamente 25 mil alunos por ano. Se utilizarmos como referência as escolas que têm o projeto, este número cai para 11.500 alunos e a porcentagem sobe para 26 %.

Com relação ao público beneficiado, não há critérios de seleção para participação no projeto. Os usuários são cadastrados no laboratório de sua escola e utilizam os computadores de acordo com as suas necessidades e interesses.

O tempo de utilização é estabelecido no próprio grupo, de acordo com a demanda de cada dia. Sempre que necessário, as negociações são feitas pelo próprio grupo.

5. **Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?**

A verba destinada a este projeto faz parte dos 25% destinados à Educação no município.

Em 2002, foi gasto R\$ 662.942,00 – referente a 0,76% do Orçamento da Secretaria de Educação e Formação Profissional.

Para 2003, está previsto R\$1.027.352,50 (um milhão, vinte e sete mil, trezentos e cinquenta e dois reais e cinquenta centavos) – o que significa 1,09 % do Orçamento da Secretaria da Educação.

6. **Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?**

Estão envolvidas, diretamente, 9 pessoas na coordenação e 21 na execução.

Na função de direção são três mulheres - 01 coordenadora geral do projeto e 02 coordenadoras do Projeto Laboratórios Pedagógicos de Informática - na coordenação são 04 mulheres (02 coordenadoras de atividades - cada uma responsável por um grupo de 10 laboratórios, 01 assistente artística e 01 assistente social) e dois homens (01 pesquisador e um psicólogo).

Na execução: 20 monitores de informática, sendo 07 mulheres e 13 homens e um auxiliar administrativo do sexo masculino.

Vale destacar que estes dados referem-se ao mês de maio de 2003. No mês de junho estamos em processo de seleção de monitores e coordenadores de atividade devido à ampliação do projeto.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Prefeitura de Santo André, por meio da Secretaria de Educação e Formação Profissional e Organização Não Governamental Comitê Para Democratização da Informática de São Paulo.

Cabe à Prefeitura de Santo André assessorar, orientar, avaliar, fiscalizar e participar da implantação e do desenvolvimento do Plano de Trabalho, indicando parâmetros e requisitos mínimos para as atividades desenvolvidas, elaboradas em parceria com a entidade. Cabe, também, desenvolver com a entidade, atividades voltadas à formação permanente dos profissionais que atuam junto à população, tendo como referência a política educacional e suas diretrizes. Cabe, ainda a avaliação das atividades técnicas e financeiras, além do repasse mensal de recursos financeiros para execução do objeto conveniado.

À Organização Não Governamental Comitê Para Democratização da Informática de São Paulo, cabe desenvolver as atividades e prestar o atendimento, conforme proposto no plano de trabalho, além de aplicar integralmente os recursos financeiros repassados pelo município.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

A participação da comunidade – que também é o público alvo - se concretiza pelo uso efetivo dos computadores, esclarecendo suas dúvidas iniciais, descobrindo novas possibilidades e criando novas necessidades. Devemos ressaltar que a proposta e organização de outras atividades, a partir das demandas observadas no dia a dia do projeto N@ Escola, parte da iniciativa da comunidade e é discutida com a direção e o Conselho de Escola de cada unidade.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

O programa foi concebido pela Secretaria de Educação e Formação Profissional, a partir da implantação do Projeto Laboratórios Pedagógicos de Informática – que teve início em 1998.

Uma das metas do projeto era a abertura dos laboratórios para uso da comunidade.

Nasce então, em 2002, o projeto N@ Escola, a partir do convênio entre a Secretaria de Educação e o Comitê para Democratização da Informática São Paulo – CDISP.

Não houve inspiração em outro projeto, mas a necessidade de abertura do espaço escolar às comunidades, para democratização do acesso aos equipamentos de informática.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?

As etapas chave de implementação envolveram:

- pesquisa com o público interno para conhecer as opiniões e expectativas deste em relação à proposta do Projeto N@ Escola;
- abertura gradativa em 03 etapas: a primeira apenas para professores e demais funcionários, a segunda ampliada para alunos e familiares e, por fim, ampliada para a comunidade do entorno. O tempo de duração de cada etapa foi definido por cada unidade escolar, respeitando seus ritmos, necessidades e realidades.
- discussões com os conselhos de escola. Como principal mudança destacamos uma transformação no cotidiano das escolas: o espaço, que era utilizado apenas por um grupo específico – professores, alunos, funcionários – abre suas portas e se integra à realidade das comunidades do entorno.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

O principal obstáculo que ainda enfrentamos é a resistência da comunidade escolar em integrar-se com a comunidade do entorno.

O fato do projeto ter alterado a rotina das escolas também foi é um obstáculo a ser superado. Para tanto, são realizadas discussões em vários fóruns: grupo de diretoras das escolas, professores, conselhos de escola, usuários.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Por meio dos registros das atividades do dia a dia do projeto – realizado pelos monitores e coordenadores de atividades - reunimos elementos que avaliam o projeto: apontam os interesses e expectativas dos usuários que relatam como o uso do computador tem contribuído para a

transformação do cotidiano : estabelecimento de convívio com outro usuários, socialização de conhecimentos adquiridos posteriormente e construção de novos, agilidade e facilitação de processos de escrita e cálculo, entre outros.

No mês de julho, realizaremos uma de **pesquisa** junto à comunidade escolar e do entorno, usuários ou não do projeto, com o objetivo de avaliar o N@ Escola em seu primeiro ano.

Em relação aos dados quantitativos, são 10 mil usuários cadastrados e 65 mil acessos.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A principal conquista diz respeito aos processos de reflexão e decisão que estão ocorrendo nas escolas, que procuram perceber as necessidades e interesses das suas comunidades, com relação à utilização do espaço escolar como uma referência do bairro. A participação da comunidade na organização e gestão do espaço também é um avanço percebido após a implantação do Projeto N@ Escola.

Isso vai além do objetivo da inclusão digital, por significarem a apropriação do espaço, a tomada decisão do que fazer nele, a melhor utilização do dinheiro público, a eleição da escola como centralidade do bairro.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Na nossa opinião são dois os aspectos, que se configuram em iniciativa pioneira no Brasil:

- Democratização do acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, por meio da disponibilização dos computadores das escolas públicas, para o uso da comunidade;
- Atendimento das necessidades dos usuários com relação ao uso significativo das tecnologias e não a oferta de cursos específicos de informática.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

Em um país onde temos que conviver com a fome, falta de emprego, violência nos mais diversos níveis, dificuldades no acesso aos serviços de saúde, habitação e saneamento básico, entre outras tantas, por que se preocupar se as pessoas sabem usar computadores, se tem ou não acesso à Internet?

Porque é exatamente isso que nós estamos fazendo. Estamos trabalhando para diminuir a fome, ampliar a oferta de emprego, melhorar a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde, discutindo formas de diminuir a violência, buscando alternativas para ampliar a oferta de vagas na Educação Infantil.

É para isso que serve a tecnologia da informação.

É por isso que oferecemos um projeto que propicie a construção e socialização de conhecimentos, para que cada um possa exercer bem e criticamente seu papel de cidadão na Sociedade do Conhecimento.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia.

O processo de inclusão digital deve ter como objetivo dar acesso tanto quanto capacitar as comunidades a utilizar a tecnologia para seu benefício e benefício de seus membros.

Atualmente, nenhum governo pode atuar e se desenvolver sem o uso intensivo da tecnologia da informação. Não há porque esperar que as comunidades em situação de exclusão o façam.

Por outro lado, a adoção de uma política de Educação Inclusiva pressupõe a permeabilidade entre a escola e a comunidade como um fator crítico, onde a interdependência não determina apenas as políticas e atividades pedagógicas ou a apropriação e uso do espaço físico, mas o desenvolvimento global de ambas.

É preciso reconhecer a relação simbiótica entre escola e comunidade. Ou os dois crescem e se desenvolvem juntos ou estão fadados à estagnação.

Não há escola forte sem comunidade forte e vice-versa. Nem projeto.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

O projeto N@ Escola teve início em Maio de 2002.

Inscrevemos, anteriormente, o Projeto Laboratórios Pedagógicos – que gerou o N@ Escola.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

A deficiência mais significativa deste projeto refere-se às dificuldades na implantação, no que diz respeito a :

- resistência da comunidade escolar em integrar-se com a comunidade do entorno, pelo fator cultural de que a escola é só para alunos matriculados, seus pais e irmãos;
- dificuldade da diretora da unidade e professoras em considerar o Laboratório – quando aberto ao uso da comunidade - como parte da escola e não como um projeto da Secretaria de Educação e Formação Profissional.

Santo André, 02 de julho de 2003